

Água e conflitos na América Latina



Rio Capibaribe, Recife, Pernambuco, Brasil, 2012.

ALBA M. CAMPOS BUENDÍA

Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM/México)

DEMÉTRIUS RODRIGUES DE FREITAS FERREIRA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/Brasil)

JOELMIR MARQUES DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/Brasil)

Universidad Autónoma Metropolitana plantel Azcapotzalco (UAM-A/México)

Organizadores

Ói, por dentro das águas há quadros e sonhos
E coisas que sonham o mundo dos vivos
Há peixes milagrosos, insetos nocivos
Paisagens abertas, desertos medonhos
Léguas cansativas, caminhos tristonhos
Que fazem o homem se desenganar
Há peixes que lutam para se salvar
Daqueles que caçam em mar revoltoso
E outros que devoram com gênio assombroso

Filipe Nicolau e Zé Ramalho
Beira-mar

A América Latina é uma das regiões do mundo com maior abundância de água. Todavia, segundo dados do 'The Millennium Development Goals Report (2013)' apud 'DESAFIO Policy Brief (2013)' cerca de 7% de sua população não possui acesso à água potável. Os dados do mesmo relatório ainda apontam que a realidade é muito pior, onde 60% da

população na região é abastecida de forma precária (intermitência, baixa pressão, alto desperdício de água, etc.) e que 20% sequer conta com serviços adequados de esgotamento sanitário.

A questão do acesso à água potável que deveria ser tratada como um direito fundamental e inalienável perpassa por uma realidade de forte exclusão e

deficiência no seu fornecimento de forma universal e equitativa. Entende-se que essa questão é fruto do caráter capitalista da política e gestão da água, em diferentes escalas e dimensões, reproduzindo mecanismos de exclusão e desigualdade, a exemplo das práticas neoliberais que tratam o acesso à água e saneamento como mercadorias, desvirtuando a noção de um direito fundamental para um sistema de mercantilização e legitimação da exclusão.

Tal característica implica na manutenção de um modelo programático de vulnerabilidade social que se expressa na forma como os diferentes grupos sociais vivenciam a falta de acesso aos serviços de água e saneamento e na incapacidade de determinados grupos em alterar sua condição de excluídos desse acesso. Essa desigualdade estrutural implica também em uma limitação real dos Estados latino-americanos em promover uma cidadania substantiva, garantidora do acesso à água potável e saneamento independente da posição social dos indivíduos.

Dessa perspectiva, a América Latina é palco de diversos conflitos em torno desta temática, de grupos de interesses e atores voltados para práticas de manutenção e ruptura, de mudanças e permanências com a mercantilização e a exclusão social.

Portanto, é objetivo deste dossiê discutir e aprofundar a temática, abrindo um campo para a reflexão de diferentes experiências e realidades desde uma perspectiva transdisciplinar.

Diante da relevância do tema, reuniu-se no Dossiê artigos que abarcaram uma geografia ampla e representada por estudos sobre o México, Brasil, Colômbia e Argentina. Do México participaram as pesquisadoras Alba M. Campos Buendía, Karina Beatriz Kloster pertencentes à Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM) e Anahí Copitzky Gómez

Fuentes do El Colegio de Jalisco. Do Brasil, apresenta-se os estudos de Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira e de Fabríicia Gomes de Lucena, ambos da Universidade Federal de Pernambuco. A Colômbia é representada por Luisa Arango, que hoje é integrante da Université Paris VIII.

No artigo '*Conflictos por el agua y regímenes políticos: Argentina y México*' de **Karina Beatriz Kloster**, a autora realiza uma comparação de como se dá as lutas pela água na Argentina e no México para começar a conhecer a relação do uso da água como território político de dominação nos distintos regimes políticos.

Alba M. Campos Buendía trata no artigo *Los grupos étnicos del sureste mexicano y sus luchas por el agua: análisis de las relaciones de poder y estrategias de lucha-resistencia* a relação de dominação que tem permitido a surgimento das relações conflitivas entre grupos étnicos da região sudeste do México, bem como outros sujeitos sociais no âmbito da água. Descreve as estratégias mediante as quais setenta reverter tal situação.

Em '*Redes y movimientos sociales en contra de la construcción de presas en México. El caso del Movimiento Mexicano de Afectados por las Presas y en Defensa de los Ríos*' de Anahí **Copitzky Gómez Fuentes**, apresenta-se um resgate histórico de todas as afetações sofridas pela construção de represa em resposta a uma série de conflitos que começaram a surgir e visibilizar-se no México a partir de 2000.

No artigo '*Saneamento Integrado no Recife: uma política de inovação na gestão de serviços urbanos*' **Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira** analisa a política de saneamento integrado implementada no Recife, na década de 2000, como uma inovação no setor de saneamento. O trabalho foi realizado de

modo a identificar os aspectos inovadores da política de saneamento integrado, sua reverberação nas organizações atuantes no setor e seu potencial de transformação da realidade urbana do Recife.

No artigo *‘Conflitos sociambientais por acesso à água no território do sertão do Pajeú pernambucano’* **Fabriícia Gomes de Lucena** apresenta os conflitos socioambientais por acesso à água no município de São José do Egito, no sertão do Pajeú pernambucano. Verifica-se que os conflitos socioambientais por acesso à água possuem determinações baseadas nas relações de poder historicamente naturalizadas na política e economia local.

Luisa Arango em *‘Aislamiento o Insularidad en el Caribe colombiano. Impacto del desarrollo turístico y de la descentralización política en las redes sociales de gestión del agua’* nos mostra como as táticas de acesso e as estratégias locais de gestão da água constituem uma entrada privilegiada para analisar as complexas redes sociais e as modificações económicas e políticas por quais atravessa atualmente Santa Cruz del Islote.

Agua y conflictividad en América Latina

América Latina es una de las regiones del mundo con mayor abundancia de agua. Sin embargo, según datos de *‘The Millennium Development Goals Report (2013)’* citado en *‘DESAFIO Policy Brief (2013)’* cerca de 7% de su población no posee acceso al agua potable. Los datos del mismo informe también apuntan que la realidad es mucho peor, ya que el 60% de la población de la región es abastecida de forma precaria (intermitencia, baja presión, alto desperdicio de agua, etc.) y que el 20% ni siquiera cuenta con servicios adecuados de saneamiento.

La cuestión del acceso al agua potable que debería ser tratada como un derecho fundamental e inalienable, es permeada

por una realidad de fuerte exclusión y deficiencia en el suministro de forma universal y equitativa. Entiéndase que esa cuestión es fruto del carácter capitalista de la política y gestión del agua, en diferentes escalas y dimensiones, reproduciendo mecanismos de exclusión y desigualdad, ejemplo de las prácticas neoliberales que tratan el acceso al agua y saneamiento como mercancías desvirtuando la noción de un derecho fundamental de acuerdo con un sistema de mercantilización y legitimación de la exclusión.

Este sistema implica la manutención de un modelo programático de vulnerabilidad social que se expresa en la forma como los diferentes grupos vivencian la falta de acceso a los servicios de agua y saneamiento, y la incapacidad de determinados grupos de cambiar su condición de excluidos de ese derecho. Esa desigualdad estructural implica también una limitación real de los Estados latinoamericanos para proveer una ciudadanía sustantiva, garante del acceso al agua potable y saneamiento independiente de la posición social de los individuos.

Desde esta perspectiva, América Latina es escenario de diversos conflictos en torno de esta temática, de grupos de interés y actores orientados a prácticas de mantenimiento y ruptura, de cambio y permanencia, como la mercantilización del recurso y la exclusión social.

Por lo tanto, el objetivo de este dossier es discutir y profundizar sobre la temática, abriendo un campo para la reflexión de diferentes experiencias y realidades desde una perspectiva transdisciplinaria.

Dada la relevancia del tema, se reunieron en el dossier artículos que abarcaron una amplia geografía representada por estudios sobre México, Brasil, Colombia y Argentina. De México participaron las

investigadoras Alba M. Campos Buendía, y Karina Kloster, pertenecientes a la Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM), y Anahí Copitz Gómez Fuentes del Colegio de Jalisco. De Brasil se presentan los estudios de Demetrius Rodrigues de Freitas Ferreira y de Fabrícia Gomes de Lucena, ambos de la Universidad Federal de Pernambuco. Colombia es representada por Luisa Arango, que hoy es integrante de la Universidad de París VIII.

En el Artículo '*Conflictos por el agua y regímenes políticos: Argentina y México*' de **Karina Beatriz Kloster**, la autora realiza una comparación de cómo se dan las luchas por el agua en Argentina y México para comenzar a conocer el uso del agua como territorio político de dominación en los distintos regímenes políticos en estos dos países latinoamericanos.

Alba M. Campos Buendía narra en el artículo '*Los grupos étnicos del sureste mexicano y sus luchas por el agua: análisis de las relaciones de poder y estrategias de lucha-resistencia*' la relación de dominación que ha permitido la germinación de relaciones conflictivas entre los grupos étnicos de esta región y otros sujetos sociales en el terreno del agua. Y describe las estrategias mediante las cuales se intenta revertir esta relación.

En '*Redes y movimientos sociales en contra de la construcción de presas en México. El caso del Movimiento Mexicano de Afectados por las Presas y en Defensa de los Ríos*' de **Anahí Copitz Gómez Fuentes**, se presenta un rescate histórico de las afectaciones sufridas por la construcción de represas y las movilizaciones en contra de estos proyectos. Se describe también el surgimiento del Movimiento Mexicano de

Afectados por las Presas y en Defensa de los Ríos (MAPDER), en este contexto, luego de una serie de conflictos que comenzaron a surgir y visibilizarse en México a partir del año 2000.

En el artículo '*Saneamento Integrado no Recife: uma política de inovação na gestão de serviços urbanos*' **Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira** analiza la política del saneamiento integrado implementado en Recife, en la década de los 2000, como una innovación en el sector de saneamiento. El trabajo fue realizado con el intuito de identificar los aspectos innovadores de la política de saneamiento integrado, cuya reverberación en las organizaciones actuales en el sector y su potencial de transformación de la realidad urbana de Recife.

En el artículo '*Conflitos sociambientais por acesso à água no território do sertão do Pajeú pernambucano*' **Fabrícia Gomes de Lucena** presenta los conflictos sociales y ambientales por el agua en la ciudad *São José do Egito, Sertão del Pajeú pernambucano*. Identificase que los conflictos sociales y ambientales por el agua poseen determinaciones basadas en las relaciones del poder históricamente naturalizadas en la política y economía local.

Luisa Arango en '*Aislamiento o Insularidad en el Caribe colombiano. Impacto del desarrollo turístico y de la descentralización política en las redes sociales de gestión del agua*' nos muestra cómo las tácticas de acceso y las estrategias locales de gestión del agua constituyen una oportunidad para analizar las complejas redes sociales y las modificaciones económicas y políticas por las que atraviesa actualmente Santa Cruz del Islote, Colombia.